

Anorexia nervosa e comportamentos alimentares dos adolescentes

Leticia Batista de Aguiar (IFPB, Campus João Pessoa, bolsista CNPq), Geysiany dos Santos Salvino (IFPB, Campus João Pessoa), Júlia Melo Pereira Ferreira (IFPB, Campus João Pessoa), Maria do Socorro Leite Buriti (IFPB, Campus João Pessoa).

E-mails: aguiar.leticia@academico.ifpb.edu.br, geysiany.salvino@academico.ifpb.edu.br, pereira.julia@academico.ifpb.edu.br, maria.buriti@ifpb.edu.br.

Área de conhecimento (Tabela CNPq): 4.00.00.00-1 Ciências da Saúde.

Palavras-chave: compensação emocional; diagnóstico; transtorno alimentar.

1. Introdução

No Brasil, uma em cada cinco pessoas de 6 a 18 anos de idade apresenta sintomas de transtorno alimentar (Bottino, 2023). Dentre estes transtornos encontra-se a Anorexia nervosa, distúrbio alimentar restritivo caracterizado, principalmente, pela distorção da imagem corporal e do uso errôneo do exercício físico para intensificar a perda de peso (Bonfim *et al.*, 2024). Durante a adolescência, aumenta-se a incidência deste transtorno devido às insatisfações corporais decorrentes das mudanças inerentes a esta fase (Bonfim *et al.*, 2018). Ademais, outro fator relevante é a disseminação do padrão de beleza característico das mídias sociais, isto é, a magreza para as meninas e o corpo magro, mas musculoso para os meninos (Lopes; Rodrigues, 2022). Entretanto, essa cobrança estética é maior nas mulheres, bem como a incidência de transtornos alimentares (Bottino, 2023).

Juntamente com esta divulgação do corpo magro ideal, a propagação de dietas milagrosas sem base científica estimula modismos que põem em risco a segurança alimentar da população (Ortega, 2020). Para mais, a conduta alimentar, sobretudo durante a adolescência, é influenciada significativamente pelo ambiente social em que este grupo está inserido (Lopes; Rodrigues, 2022). Em corroboração, Lourenço (2016) adiciona que este comportamento é afetado significativamente pelo aspecto emocional e psicológico do sujeito, haja vista a possibilidade da utilização do alimento como mecanismo de conforto emocional, visando compensar ou suprir sentimentos (Benbaibeche *et al.*, 2023). Portanto, esta pesquisa objetivou analisar a relação entre o padrão alimentar e a existência da Anorexia nervosa em adolescentes do 1º ano do ensino médio.

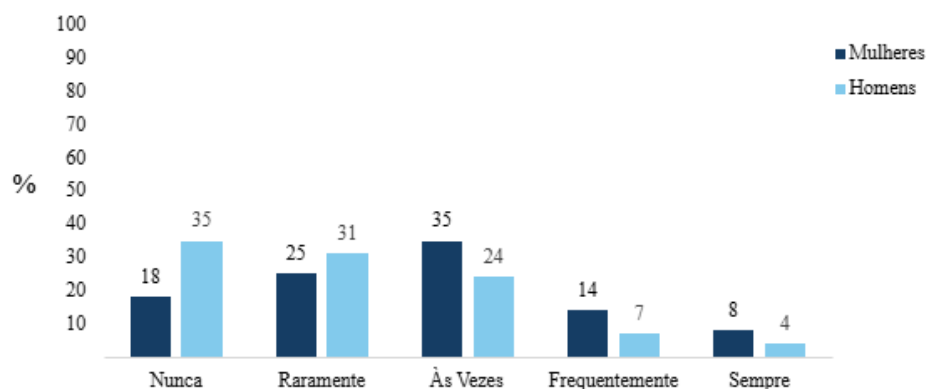
2. Materiais e métodos

A presente pesquisa é um estudo do tipo Descritiva *Survey*, de acordo com Thomas e Nelson (2012). A análise dos dados deu-se de forma quantitativa, na qual coletou-se dados e informações a partir da perspectiva de discente do 1º ano do ensino médio. Posteriormente a autorização do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CAAE: 86712925.4.0000.5185), a coleta de dados foi realizada em uma instituição pública de ensino, com uma amostra de 144 discentes, sendo estes, 50% do gênero feminino e 50% masculino, com uma idade média de \bar{X} 15,04 \pm 0,59 e \bar{X} 14,94 \pm 0,60 anos, respectivamente. No primeiro momento, a pesquisa foi apresentada para os estudantes, juntamente com a entrega dos Termos de Consentimento Livre e Esclarecido para que os responsáveis destes autorizassem a suas respectivas participações. Em um segundo momento, estes termos foram recolhidos e os Termos de Assentimento Livre e Esclarecido foram entregues para que os estudantes assentissem suas participações. Ambos os termos asseguram a liberdade dos discentes em desistir da pesquisa a qualquer momento sem prejuízo e enfatizam o sigilo ético. Em seguida, um questionário adaptado de Ximenes *et al.* (2011) e Bighetti (2003) acerca da relação entre a conduta alimentar e a presença de diagnósticos da Anorexia nervosa, foi aplicado aos participantes. A análise estatística desses dados procedeu-se de maneira descritiva.

3. Resultados e discussão

Verificou-se a partir da questão relativa à comida como um mecanismo de conforto emocional (Figura 1) que 22% das mulheres e 11% dos homens marcaram a opção “Sempre” ou “Frequentemente”. Nas alternativas “Raramente” e “Nunca”, 43% correspondem às mulheres e 66% aos homens; e na opção “Às vezes” 35% das alunas e 24% dos alunos assinalaram-a. Os dados parecem refletir a pesquisa de Mohamed, Mahfouz e Badr (2020), que sinaliza a existência nos indivíduos, sem distinção de gênero, de mudanças negativas na alimentação devido a situações de estresse, entretanto, as mulheres são as mais suscetíveis. Corroborando isso, Nascimento *et al.* (2019) esclarece que o gênero feminino possui em maior número os sintomas de transtornos alimentares em razão dos grandes níveis de pressão, tanto da mídia, quanto da sociedade. Portanto, os resultados obtidos amparam-se na literatura científica ao evidenciar que o gênero feminino apresenta uma tendência superior de buscar o conforto emocional por meio do alimento em comparação aos homens, sendo mais vulnerável no aspecto alimentar.

Figura 1 – Relação da busca pela comida como conforto emocional



Fonte: Autoria própria (2025).

Tendo como referência a questão “Gosto de sentir o meu estômago vazio?” (Ximenes *et al.*, 2011) observou-se que 8% das mulheres assinalaram a opção “Frequentemente” enquanto apenas 1% dos homens escolheram esta alternativa. Na categoria “Raramente” e “Nunca”, 75% correspondem ao gênero feminino e 91% ao gênero masculino e na opção “Às vezes” o índice foi de 17% para as alunas e 7% para os discentes. Os dados são semelhantes aqueles obtidos no estudo de Aserese (2025), que fizeram a mesma indagação, entretanto, só para o gênero feminino, em que ao somar as alternativas “Às Vezes”, “Raramente” e “Nunca” teve-se como resultado 90.8%. Entretanto, embora o percentual de meninos e meninas que assinalaram “Raramente” e “Nunca” nessa pesquisa seja muito alto, ao fazer uma comparação entre os gêneros é notório que as mulheres estão em menor número do que os homens. Isso pode estar associado novamente à alta cobrança estética para este gênero, visto que, segundo Polli, Joaquim e Tagliamento (2021) este público, em especial, busca um corpo magro através de restrições alimentares, para cumprir com os requisitos midiáticos, por exemplo.

Com base na questão “Você já foi diagnosticado com Anorexia nervosa?”, averiguou-se que 1,39% das mulheres já possuíram Anorexia nervosa e 1,39% dos homens afirmaram terem sido diagnosticados, porém não buscaram tratamento especializado. Para mais, 6,94% de ambos os gêneros suspeitavam da presença do transtorno, 87,50% das alunas e 83,33% dos alunos assinalaram que nunca procuraram um profissional da área; enquanto 4,17% e 8,33%, optaram pela categoria “outros”. No entanto, a hegemonia da ausência de uma procura profissional para um possível diagnóstico é preocupante, uma vez que, de acordo com Martins (2022), os Transtornos alimentares necessitam serem diagnosticados precocemente para um tratamento adequado, devido à gravidade das consequências destes transtornos. Nesse sentido, Eisenberg, Nicklett, Roeder e Kirz (2011) acrescentam por meio da sua pesquisa que, embora muitas pessoas apresentassem sintomas de transtornos alimentares, elas não foram diagnosticadas ou tratadas, evidenciando ainda mais o quão fundamental é uma identificação não tardia. Dessa maneira, a baixa demanda por um profissional qualificado não necessariamente é sinônimo de uma relação saudável entre o indivíduo e o alimento.

5. Considerações finais

A partir destes resultados, averiguamos que as estudantes apresentaram uma relação significativamente mais conflituosa com o alimento em comparação com o gênero masculino, isto expõem a existência de padrões de alimentação diferentes entre os gêneros, o que pode estar associado diretamente com uma exigência estética mais severa para as mulheres. Todavia, embora as alunas exibam uma aparente relação nociva com a comida, ambos os gêneros não procuram por profissionais da área para receber ou não um diagnóstico apropriado.

Agradecimentos

Agradecemos ao CNPq pela concessão da bolsa de fomento à pesquisa, ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, campus João Pessoa, pelo apoio institucional e à nossa orientadora, Dra. Maria do Socorro Leite Buriú, pelo suporte fundamental para o desenvolvimento deste trabalho.

Referências

- ASERESE, A. D.; MERID, M.; GETIE, A.; BELAYHUN, Y. Assessment of disordered eating attitudes and associated factors among female undergraduates at Arba Minch University, Southern Ethiopia. *BMC Public Health*, v. 25, n. 1730, 2025. DOI: <https://doi.org/10.1186/s12889-025-22957-0>.
- BENBAIBECHE, H.; SAIDI, H.; BOUNIHI, A.; KOCEIR, E. A. Emotional and external eating styles associated with obesity. *J Eat Disord*, v. 11, n. 67, mai. 2023. DOI: <https://doi.org/10.1186/s40337-023-00797-w>.

- BIGHETTI, F. **Tradução e validação do eating attitudes test (eat-26) em adolescentes do sexo feminino na cidade de ribeirão preto**. 2003. 123 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2003. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/D.22.2003.tde-12042004-234230>. Acesso em: 20 jan. 2025.
- BOMFIM, G. F.; VELLOSO, N. A.; PAESE, M. C. S.; MEZACASA, M. A.; SILVA, A. C. Educação em saúde: a percepção da imagem corporal, hábitos alimentares e práticas físicas em adolescentes escolares de SINOP-MT. **Revista Corixo de Extensão Universitária**, Cuiabá, n. 6, 2018. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/corixo/article/view/6863>. Acesso em: 12 mai. 2025.
- BONFIM, R. S.; ANDRADE, R. S. C. de; VELOSO NETO, H. F.; SOARES, I. V. A.; SOARES, I. V. A.; OLIVEIRA, S. F. de; TAJRA, N. A.; CARVALHO, L. G. B. de; MAIORQUIN, A. L. R.; SILVA, F. C. da. Anorexia nervosa: do diagnóstico ao tratamento. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 6, p. 2166–2178, 2024. DOI: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n6p2166-2178>.
- BOTTINO, C. L. Anorexia foi o transtorno alimentar que mais aumentou na ,pandemia, afirma nutricionista Fábica Campos. **Departamento de Medicina PUC-Rio**, 1992-2024. Disponível em: <https://www.med.puc-rio.br/noticias/2023/7/25/anorexia-foi-o-transtorno-alimentar-que-mais-aumentou-na-pandemia-afirma-nutricionista-fbia-campos>. Acesso em 5 mai. 2025.
- EISENBERG, D.; NICKLETT, E.J.; ROEDER, K.; KIRZ, N.E. Eating disorder symptoms among college students: prevalence, persistence, correlates, and treatment-seeking. **J Am Coll Health**, v. 59, n. 8 ,p. 700–707, 2011. DOI: <https://doi.org/10.1080/07448481.2010.546461>.
- LOURENÇO, A. S. A. **Ingestão de alimentos como mecanismo de regulação da ansiedade**. 2016. Dissertação (Mestre em Psicologia Clínica e da Saúde)- Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias. Lisboa, 2016. Disponível em: <https://reuil.ulusofofona.pt/items/f1f74bf9-4440-4494-883b-ace4d8c501fd>. Acesso em: 28 abr. 2025.
- LOPES, C. M.; RODRIGUES, O. M. Jr. The influence of the media on the eating behavior of adolescents: Eating disorders anorexia nervosa and bulimia nervosa. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 13, p. e404111335648, 2022. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i13.35648>.
- MARTINS, F. **Mais de 70 Milhões De Pessoas No Mundo Possuem Algum Distúrbio Alimentar: Anorexia nervosa e a bulimia estão relacionadas a maiores taxas de mortalidade dentre os transtornos mentais**. Brasil: MS, 2019-2024. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/setembro/mais-de-70-milhoes-de-pessoas-no-mundo-possuem-algum-disturbio-alimentar>. Acesso em: 19 mai. 2025.
- MOHAMED B. A.; MAHFOUZ M. S.; BADR M. F. Food Selection Under Stress Among Undergraduate Students in Riyadh, Saudi Arabia. **Psychology Research and Behavior Management Dovepress**, v. 13, p. 211-221, fev. 2020. DOI: <https://doi.org/10.2147/PRBM.S236953>.
- NASCIMENTO, V. S.; SANTOS, A. V.; ARRUDA, S. B.; SILVA, G. A.; CINTRA, J. D. S.; PINTO, T. C. C.; XIMENES, R. C. C. Association between eating disorders, suicide and depressive symptoms in undergraduate students of health-related courses. **Official Publication of the Instituto Israelita de Ensino e Pesquisa Albert Einstein**, v. 18, eAO4908, dec. 2019. DOI: https://doi.org/10.31744/einstein_journal/2020AO4908.
- ORTEGA, R. Transtornos alimentares são fatores de risco ao suicídio. **Conselho Federal de Nutricionistas**. 2020. Disponível em: <https://www.cfn.org.br/index.php/noticias/transtornos-alimentares-sao-fatores-de-risco-ao-suicidio/>. Acesso em 17 abr. 2025.
- POLLI, G. M.; JOAQUIM, B. O.; G. TAGLIAMENTO. Representações sociais e práticas corporais: influências do padrão de beleza. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**, v. 73, n. 3, p. 54-69, set. 2022. DOI: <http://dx.doi.org/10.36482/1809-5267.ARB2021v73i3p.54-69>.
- THOMAS, J.R.; NELSON, J.K. **Métodos de pesquisa em atividade física**. 6 ed. Porto Alegre: Artmed Editora, 2012.
- XIMENES, R. C. C.; COLARES, V.; BERTULINO, T.; COUTO, G. B. L.; SOUGEY, E. B. Versão brasileira do “BITE” para uso em adolescentes. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**, v. 63, n. 1, p. 52-63, 2011. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1809-52672011000100007&script=sci_abstract. Acesso em: 20 jan. 2025.